

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PROJETO ACADÊMICO

2018-2023

São Paulo, SP

2018

Reitor Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor Dr. Antônio Carlos Hernandes

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

Departamento de Geografia

Chefe: Prof. Dr. Antônio Carlos Colangelo

Vice-Chefe: Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA EM 2017.....	6
2.1.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	6
2.1.2 PERFIL DO CORPO DISCENTE.....	8
2.1.3. ENSINO.....	9
2.1.4. PESQUISA.....	14
2.1.5. CULTURA E EXTENSÃO.....	16
2.1.6. INFRAESTRUTURA.....	18
3.O DEPARTAMENTO DE GOGRAFIA EM 2022.....	20
3.1.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	21
3.1.2 PERFIL DO CORPO DISCENTE.....	22
3.1.3. ENSINO.....	22
3.1.4. PESQUISA.....	23
3.1.5 EXTENSÃO.....	23
3.1.6 INFRAESTRUTURA.....	24
REFERÊNCIAS.....	24

2. O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA EM 2018

O avanço do processo de globalização trouxe, consigo, novas lógicas ordenadoras dos territórios sob diferentes aspectos, lógicas essas cuja compreensão da Geografia, como campo disciplinar, oferece relevante instrumental analítico.

O atual currículo do curso de Geografia fundamenta-se no pressuposto de uma geografia como conhecimento das ciências humanas, que envolve a interação complexa entre a sociedade e a natureza. A Geografia, desenvolvendo-se enquanto ciência humana, tem procurado desvendar a complexidade da sociedade e do espaço que ela constitui, envolvido em mediações econômicas, políticas, sociais e culturais assim como comportando um pensamento estratégico e global. Do mundo ao lugar, interessam à Geografia todas as escalas de análise, compreendidas na sua complementaridade dialética.

A problemática ambiental, a qual envolve especificamente questões de grande interesse na atualidade, também encontra guarida na Geografia, que busca abordar este tema considerando sua complexidade também dentro do campo das Geociências.

O Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas conta, em maio de 2018, com 47 professores, 18 funcionários e 1016 alunos de graduação, somando bacharelado e licenciatura; e 389 alunos de pós-graduação, divididos em dois programas - Geografia Física, com 135 alunos, e Geografia Humana, com 254 alunos. Departamento possui 11 laboratórios dedicados ao desenvolvimento de pesquisa e apoio às atividades dos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, O Departamento é responsável por três periódicos científicos indexados com seletiva política editorial (Revista do Departamento de Geografia, Revista GEOUSP: Espaço e Tempo e Revista Agrária). Em outros dois periódicos, Revista Confins e Revista Paisagens, o Departamento tem co-participação.

2.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O Departamento de Geografia-DG da FFLCH/USP tem mantido, ao longo de suas décadas de existência, um perfil docente qualificado e diversificado, que se expressa por meio de diferentes concepções de ensino e pesquisa, publicações e participação em projetos, o que tem colaborado, historicamente, para o seu reconhecimento nacional e internacional.

Docentes do DG/FFLCH/USP divulgam/compartilham resultados de suas pesquisas com a comunidade científica nacional e internacional por meio de sua participação em congressos científicos no Brasil e no exterior, assim como em publicações científicas e

pesquisas conjuntas com outros geógrafos e outros ramos da Ciência no país e no exterior. Além disso, os docentes participam de diferentes redes nacionais e internacionais de pesquisa e são autores de livros e artigos científicos que contribuem para formar novas gerações de profissionais, professores e pesquisadores.

No último Quadriênio Capes (2013-2016), o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana formou 131 Mestres e 134 Doutores, enquanto que o Programa de Pós-Graduação em Geografia Física formou 66 Mestres e 64 Doutores, totalizando 197 Mestres e 198 Doutores formados, ao todo, no DG.

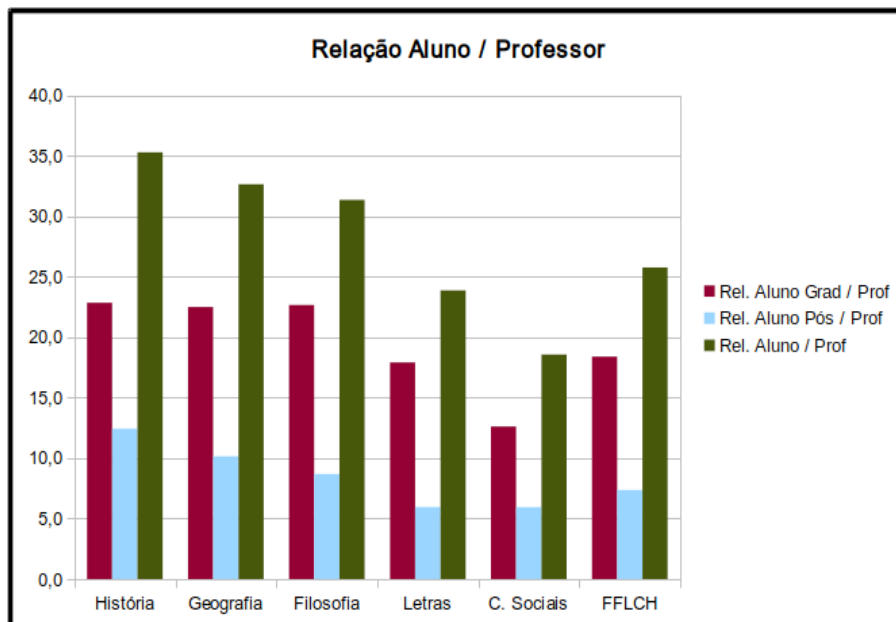
É importante ressaltar que o quadro de professores do DG-USP acumula uma perda de 13 docentes nos últimos anos sem previsão de reposição, o que, no curto prazo, poderá colocar em risco a qualidade de ensino e pesquisa duramente alcançada ao longo de sua história. Tal realidade resulta de aposentadoria e morte de docentes e foi agravada pelas medidas de contenção de gastos adotadas pela USP nos últimos anos, que resultou na proibição de novas contratações.

Em outubro de 2017, o DG-USP contava com 47 docentes ativos, sendo 5 Titulares, 4 Livre-Docentes e 36 Doutores. Atualmente, a relação média entre docente e aluno na USP, considerando os cursos de graduação e pós-graduação, está em torno de 1/15, sendo importante ressaltar que as universidades melhor classificadas internacionalmente apresentam correlações que favorecem mais a dedicação do professor ao aluno, como é o caso do California Institute of Technology (1/1,13), da University of Stanford (1/1,73) e da University of Oxford (1/2,35), por exemplo (CRUZ, 2012). No Departamento de Geografia, a correlação específica para a graduação é de 1/26,87.

O crescimento expressivo de vagas ocorrido na USP nos últimos anos não foi acompanhado pelo necessário incremento numérico do corpo docente e infraestrutura, o que, no médio prazo, coloca em risco a excelência da própria universidade.

O **Gráfico 1** a seguir ilustra a relação aluno/professor comparativamente à FFLCH e a alguns de seus Departamentos.

Gráfico 1. Relação Aluno/Professor nos programas de graduação e pós graduação em alguns Departamentos da FFLCH e no seu total na Unidade.



Como se pode notar, o Departamento de Geografia possui uma das mais altas correlações entre número de alunos por professor entre os Departamentos considerados no gráfico, dado que corrobora a necessidade imediata de contratação de novos docentes.

2.1.1 PERFIL DO CORPO DISCENTE

O entendimento do perfil socioeconômico dos estudantes do Departamento de Geografia da USP é um dos processos fundamentais para o planejamento e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dados sistematizados a partir de questionário aplicado pela COC Bacharelado e Licenciatura da Geografia em 2016 (vide resultado completo em anexo), que contou com a participação de 290 estudantes (em um total de 907 matrículas), possibilitaram a identificação do perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Geografia da USP e, sobre este, temos a dizer que, nosso alunato:

- a) encontra-se, majoritariamente, na faixa etária entre 18 e 25 anos;
- b) tem tendido a um equilíbrio (conforme entrada em 2017) entre alunos auto-declarados brancos (49%) e alunos autodeclarados PPIs (46%);
- c) é majoritariamente egresso de escola pública (70%), superando, portanto, a meta prevista pelo Conselho Universitário para o ano de 2021 de 50% de alunos nesta condição;
- d) cerca de 2/3 (66%) tem renda familiar de até cinco salários mínimos, sendo que 43% deles tem renda ainda menor (de até três salários mínimos);
- e) reside, em sua maioria (70%), no município de São Paulo, advindos de mais de 90 bairros, além de residirem em outros municípios da região metropolitana e no interior do Estado de São Paulo.

Além dos dados socioeconômicos, acrescenta-se que a maior parte dos alunos (57%) considera que os conhecimentos adquiridos no ensino médio foram insuficientes.

Parte da questão supracitada pode vir a ser contornada com a ministração de disciplinas que reforcem conteúdos e conceitos necessários ao bom aprendizado das disciplinas oferecidas na grade do curso aos alunos ingressantes. Pode ser citada, no caso, a participação do Departamento de Geografia na criação e execução da disciplina FFLCH0506 (Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica), que recebe estudantes de todos os departamentos da FFLCH e também de outras unidades da USP, tendo como principal objetivo possibilitar aos estudantes, a partir de um trabalho interdisciplinar, acesso a procedimentos de leitura e escrita de diferentes modalidades de textos acadêmicos.

Permanece importante, também, para a formação discente, a atenção à linguagem matemática e computacional, cada vez mais necessária à formação do profissional em Geografia.

No entanto, muitas vezes, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes são de ordem material e dizem respeito às condições de infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, implicando em mais entraves no processo de escolarização do ensino superior como a falta de estrutura nos laboratórios, nas salas de aula e em espaços de estudo.

2.1.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Departamento de Geografia conta com um corpo de funcionários técnico-administrativo razoavelmente qualificado, destacando-se aqueles responsáveis por laboratórios, entre os quais um deles tem mestrado e outros dois têm doutorado, revelando seu envolvimento com pesquisa. Outros X têm curso superior.

A proporção funcionário/aluno é, todavia, muito baixa, ou seja, 1 funcionário para cada 78 alunos, somando-se graduação e pós-graduação.

2.1.3. ENSINO

O currículo atual do Curso de Bacharel em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, implantado há 30 anos, sofreu várias alterações pontuais ao longo desse período e vem sendo rediscutido diante das transformações do perfil dos estudantes e dos desafios do conhecimento geográfico trazidos pelo diálogo com a sociedade.

A atual Estrutura Curricular (vide Tabelas 1 e 2 em anexo) é caracterizada por um núcleo de disciplinas obrigatórias, departamentais e extra departamentais, e um elenco de

disciplinas optativas (eletivas e livres). As disciplinas extra departamentais relativas à Geografia Humana referem-se a fundamentos filosóficos, históricos e sociais; as relativas à Geografia Física referem-se a fundamentos matemáticos e estatísticos e às leis que expressam o comportamento dos sistemas naturais, como a atmosfera, hidrologia e geologia.

O Projeto Acadêmico do Departamento de Geografia, o qual deve orientar a elaboração do novo currículo, tem, por seu turno, os seguintes objetivos:

- * Promover uma formação humanística, plural e crítica do aluno de Geografia;**
- * Permitir ao aluno uma formação profissional completa e qualificada, seja qual for sua área de atuação ;**
- * Promover a autonomia do formando na via da produção e da formulação de um conhecimento original e próprio.**

Com isso, espera-se que, no decorrer do curso, os discentes possam:

- i. Desenvolver a formação e a formulação de um pensamento crítico, estimulando a investigação teórica, científica, técnica e didático-pedagógica em Geografia.
- ii. Desenvolver as habilidades de reflexão e uso de técnicas específicas na atuação como Geógrafo, professor e pesquisador, utilizando o conhecimento teórico-conceitual e técnico de todo o campo do saber geográfico, assim como as novas tecnologias informacionais, e do planejamento territorial, em suas diversas escalas.
- iii. Desenvolver a formação para uma atuação consciente frente à realidade e às potencialidades das práticas socioespaciais.
- iv. Conhecer as derivações e determinações multi-escalares da realidade, tanto no que se refere à dimensão espacial como temporal, que podem ser não só compósitas, mas contraditórias.

Além do curso de bacharelado, há também a formação dos discentes como professores de Geografia. O Programa de Formação de Professores nos cursos de licenciatura da Universidade trouxe importantes mudanças na dinâmica curricular do curso de Geografia da FFLCH/USP. Entre tais mudanças está a incorporação na grade curricular de duas novas

disciplinas (FLG0701 Ensino de Geografia na Educação Básica e FLG0702 Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático), vinculadas ao ensino e à formação de professores, sob a responsabilidade do Departamento.

Além da inclusão das duas disciplinas voltadas ao ensino, a introdução das Práticas como Componente Curricular (PCC) compreende o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, objetivando que o processo de formação docente ocorra em diferentes disciplinas do currículo, articulando assim os conhecimentos das diferentes áreas da Geografia com seu desdobramento como disciplina escolar.

A formação em Geografia na USP busca articular, a todo momento, teoria e prática. A pesquisa de campo é incluída como básica à dimensão operativa do conhecimento em Geografia, e para ela convergem as aquisições das novas técnicas de tratamento da informação. Destaca-se na estrutura curricular o crédito-trabalho, carga horária destinada ao desenvolvimento de processos de ensino, pesquisa e extensão que permite aos futuros profissionais contato com os diferentes contextos de desenvolvimento da ação do geógrafo no mundo contemporâneo.

Ressalte-se que os Laboratórios cumprem importante papel na formação dos alunos na graduação e na pós-graduação, pois são espaços privilegiados para a realização de estudos, pesquisas e ensino, sob a orientação dos docentes, ou execução de práticas laboratoriais nas mais diversas abordagens com o auxílio dos especialistas de Laboratório, monitores da graduação ou estagiários dos programas de pós-graduação.

2.1.4. PESQUISA

A prática da pesquisa é inerente ao Departamento de Geografia desde sua criação. As pesquisas individuais e/ou em rede colaboradora ocorrem por meio de projetos integrados nas linhas de pesquisa, contando com a infraestrutura dos laboratórios especializados. O Departamento de Geografia é o único do Brasil que abriga, desde 1971, dois programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Geografia Humana e Geografia Física. Ambos envolvem a orientação de mestrados, doutorados, doutorados diretos e pós-doutorados, além de cooperação em projetos internacionais e parcerias com outras universidades e instituições brasileiras.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana – PPGH conta com a participação de 36 professores do Departamento de Geografia. No total, existem 121 mestrandos, 127 doutorandos, 01 doutorando direto e 14 pós-doutorandos (portanto 263 pós-graduandos); destes, 16 recebem bolsa de Mestrado, 18 de doutorado e 2 são bolsistas de pós-

doutoramento da CAPES, além de outros 12 receberem bolsa de Mestrado e 18 de doutorado do CNPq.

Já o Programa de Pós-Graduação em Geografia Física - PPGF conta com 19 professores do Departamento de Geografia, além da colaboração de 3 professores externos. No total, há 31 mestrandos, 32 doutorandos, 01 doutorando direto e 4 pós-doutorandos, totalizando 68 pós-graduandos; destes, 11 recebem bolsa de Mestrado do CNPq; para doutorado, há 15 bolsistas da CAPES, 11 do CNPq, e 1 bolsista de pós-doutorado.

Há, também, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, o oferecimento de bolsas de iniciação científica pelo Edital PIBIC – Programa de Iniciação Científica aos alunos de graduação, cujo fomento é de responsabilidade do CNPq. A cada ano o número de bolsas oferecidas varia e não contempla a totalidade de pedidos para alunos da Geografia; no ano de 2017 foram oferecidas à Unidade da FFLCH 51 bolsas, das quais apenas 10 destinaram-se ao Departamento, embora houvessem no total outros 30 pedidos não contemplados.

Como cooperação acadêmico-científica pode ser destacado no PPGH o Mestrado Interinstitucional (Minter / CAPES) com a Universidade Regional do Cariri (URCA), além de Doutorado Interinstitucional (Dinter / CAPES) com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Ocorrem também diversos convênios e parcerias internacionais.

No PPGF podem ser destacadas as cooperações acadêmico-científicas do PROCAD/CAPES-USP, UFG e UFSM, além das cooperações com a Universidade Federal de São Paulo, Instituto Bioma-Brasil, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Em ambos os Programas os professores credenciados coordenam ou participam de projetos financiados por agências de fomento como o CNPq, CAPES e FAPESP.

Na pós-graduação existem atualmente as seguintes linhas de pesquisa:

a) Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana:

Teoria e método em geografia

Geografia política, planejamento e recursos naturais

Cartografia, geoprocessamento, imagens e representações do espaço geográfico

Geografia da cidade e do urbano

Território, economia e dinâmicas regionais

Geografia, educação e ensino

Território, agricultura e sociedade

b) Programa de Pós-Graduação em Geografia Física:

Informação geográfica: tratamento, representação e análise

Estudos interdisciplinares em Pedologia e Geomorfologia

Estudos teóricos e aplicados em Climatologia

Paisagem e planejamento ambiental

No Quadriênio Capes 2013-2016, docentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana tinham 62 projetos de pesquisa em andamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia Física outros 55 projetos, totalizando 117 projetos de pesquisa, ou seja, mais de dois projetos por docente.

Com vistas à promoção/divulgação da produção científica em Geografia, o Departamento de Geografia da FFLCH/USP mantém, há décadas, a publicação periódica de três revistas, sendo estas a Revista do Departamento de Geografia e a GEOUSP - Espaço e Tempo, ambas veiculadas on line e com livre acesso ao público para consulta. Ressalte-se o fato de essas revistas serem muito bem avaliadas pelo Qualis Periódicos da Capes (a Revista Geousp alcançou o conceito máximo A1 e a Revista do Departamento, o conceito A2).

Além dessas revistas, são periódicos produzidos por docentes vinculados ao Departamento de Geografia a Revista Agrária (do Laboratório de Geografia Agrária) e a Confins - Revista Franco-Brasileira de Geografia. A Revista Paisagens, por sua vez, é um periódico integralmente produzido por alunos de graduação do Departamento de Geografia da FFLCH/USP.

Os resultados das pesquisas realizadas por docentes e por alunos de pós-graduação são divulgados sob diversas formas, a exemplo da participação em eventos científicos nacionais e internacionais e consequentes publicações em Anais desses eventos. Há também a publicação de artigos em periódicos científicos com seletiva política editorial no Brasil e no exterior e publicação de livros, sendo autorais ou de participação em obras coletivas por capítulos.

2.1.5. CULTURA E EXTENSÃO

As atividades de Cultura e Extensão vinculam-se ao tripé do Ensino Superior e da formação do profissional em Geografia (Bacharelado e Formação de Professores), aliados também às atividades de Pesquisa.

As atividades desenvolvidas pelo DG constituem principalmente aquelas voltadas à reflexão, estudo e divulgação da Geografia no ambiente de Ensino. Os projetos são voltados tanto para os alunos da rede de escolas públicas municipais e estaduais como para os docentes, havendo também capacitação didático-pedagógica destes últimos.

São exemplos de atividades de extensão promovidas pelo Departamento de Geografia a Semana da Geografia, projeto desenvolvido há 14 anos, o Programa de Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem Mediada de Geografia, realizado há dez anos, e o Curso de Geografia

para Refugiados, , que recebeu o prêmio de Melhor Curso de Extensão da USP em 2017.

Além disso, ressalta-se a participação de docentes na Comissão de Cultura e extensão da FFLCH/USP, assim como a participação ativa do Departamento nos eventos da Feira de Estudantes e no evento “USP e as Profissões”.

2.1.6. INFRAESTRUTURA

O Departamento de Geografia conta com 11 salas de aula para os cursos de Graduação e Pós-Graduação, sendo uma delas uma Sala de Aula de Informática. Importante ressaltar que todas elas demandam adequações físicas como porta com isolamento acústico, reformas dos pisos e melhor conforto térmico, além da reposição de cadeiras e mesas.

A Sala de Informática está aquém das necessidades atuais dos alunos, tanto no que diz respeito à quantidade de computadores como no que tange à atualização dos equipamentos e disponibilidade de licenças de uso de softwares. Em algumas disciplinas ministradas na sala de informática, a relação entre aluno e computador chega a três indivíduos por máquina, comprometendo a qualidade da aprendizagem nas disciplinas que requerem o uso da informática.

As mesmas deficiências infraestruturais estão presentes nos Laboratórios e gabinetes dos professores, em geral com ausência de aparelhos de ar condicionado e computadores.

Os Laboratórios de Pesquisa em Geografia desempenham um papel complementar de apoio à Graduação e Pós-Graduação – tais como as aulas de estágio supervisionado, a reunião de grupos de estudo, palestras e o desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. O trabalho nos Laboratórios tem como objetivo consolidar uma rede de linhas de pesquisa que integrem graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento das atividades ligadas às disciplinas de Iniciação à Pesquisa, Estágio Supervisionado e trabalho de Graduação Individual. Os laboratórios, em sua maioria, contam com recursos humanos para atendimento aos alunos e apoio às atividades inerentes à graduação e à pós-graduação.

Os onze laboratórios que fazem parte do Departamento de Geografia e nos quais trabalham técnicos de nível médio e superior, são:

Laboratório de Cartografia - LABCART

Laboratório de Climatologia e Biogeografia - LCB

Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMADI

Laboratório de Estudos Regionais em Geografia - LERGEO

Laboratório de Geografia Agrária – Agrária

Laboratório de Geografia Política - Geopo

Laboratório de Geografia Política, Planejamento Ambiental e Territorial - LABOPLAN

Laboratório de Geografia Urbana - LABUR

Laboratório de Geomorfologia - LGEO

Laboratório de Pedologia - LABOPED

Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia - LASERE

Todos os Laboratórios do DG contam com um funcionário técnico-administrativo, à exceção do Laboratório de Estudos Regionais-LERGEO.

No que concerne à infraestrutura, considera-se ainda importante ressaltar que a prática de Trabalho de Campo foi – tradicionalmente – e continua sendo fundamental e estruturante para o curso de Geografia.

Indiscutivelmente, o Trabalho de Campo é um procedimento metodológico central no ensino, na pesquisa e na extensão e, além do mais, muitas vezes tem sido o fio condutor que une esse tripé (ensino/pesquisa/extensão) no Departamento de Geografia.

Entretanto, já há alguns anos, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas deixou de ter ônibus disponíveis para a realização de trabalhos de campo, fato que tem implicado em inúmeras e sérias dificuldades para a concretização bem sucedida das atividades de campo.

O DG conta ainda com dois anfiteatros e dois auditórios de uso compartilhado com o Departamento de História, oito salas de apoio didático (4 lugares cada sala), sala de projeção (20 lugares), além dos gabinetes dos professores.

No que tange à relação computador-aluno, tem-se:

Apenas Geografia - considerando a Pró Aluno + Sala de Informática + Laboratórios	1/9,19
Apenas Geografia - considerando a Pró Aluno + Sala de Informática	1/18,54

Sala Pró Aluno = 41 computadores

Relação Computador/aluno só Graduação Geografia	1/25
Relação Computador/aluno - Graduação e Pós Graduação em Geografia e História	1/87

Nos últimos anos, a infraestrutura do DG-USP tem sofrido um intenso processo de sucateamento, com a diminuição dos recursos materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades didático acadêmicas. São problemas estruturais que precisam ser solucionados a partir de uma ampla reforma do prédio e de sua readequação visando a disponibilização das condições para o efetivo desenvolvimento do Projeto Acadêmico do curso. Os problemas são de diferentes ordens, desde questões como falta de cadeiras, infiltrações e o não-isolamento acústico das salas de aula, até situações mais graves, como a falta de computadores e materiais nos laboratórios, que cumprem função essencial na dinâmica da pesquisa, ensino e extensão do DG-USP.

3.O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA EM 2022

Com vistas a aprimorar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do DG-USP, consolidada em uma longa trajetória de contribuição à Geografia Brasileira e Internacional, apresentamos, a seguir, os objetivos, indicadores, estratégias e metas a serem alcançados no próximo período (2017-2022).

Entre esses objetivos , destacam-se:

Fortalecer os canais de dialogo entre docentes e funcionários do DG, em especial, através da COC Bacharelado e Licenciatura, da Plenária Departamental e do Conselho do Departamento.

Garantir a permanência estudantil, envidando esforços junto às instancias cabíveis, visando este fim.

Atuar frente aos diferentes órgãos da Universidade de São Paulo com o intuito de cobrar AÇÕES no campo da permanência estudantil, infraestrutura do Departamento e demais elementos que impactam no processo de escolarização dos discentes.

Continuar atuando, de forma incisiva, na defesa dos interesses atinentes ao campo de atuação dos geógrafos.

No que tange ao contínuo diálogo, necessário e que deve ser duradouro, entre o Departamento de Geografia e as instituições que representam a profissão do geógrafo, destaca-se o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA, cuja fiscalização do exercício da profissão de geógrafo é exercida pelo Conselho por meio da Lei 6.664 de 1979, que regulamenta a profissão. O Departamento possui cadeira titular e suplente como

Representante da Geografia da Universidade de São Paulo, comparecendo e discutindo os assuntos pertinentes nas reuniões periódicas realizadas na sede do CREA em São Paulo-SP.

Segundo a Lei 6.664 de 26/06/1979, que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências, são competências do Geógrafo (Artigo 3º):

I - Reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:

- a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;
- b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;
- c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
- d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
- e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;
- f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;
- j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;
- m) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

II - Organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

Art. 4º. As atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às iniciativas de natureza privada, se exercem através de:

I - órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades científicas,

culturais, econômicas ou administrativas;

II - prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e arbitramentos;

III - prestação de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.

O DEPARTAMENTO EM 2022

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
Fortalecer os canais de dialogo entre docentes, discentes e funcionários do DG-USP.	_____	<ul style="list-style-type: none"> - Promover, aos finais de semestre, uma reunião plenária para realização de balanço sobre o semestre. - Ampliar o numero de participantes em reuniões plenárias (atualmente bastante reduzido) 	-Utilizar, de forma mais consistente, canais já existentes como o COC Bacharelado e Licenciatura, Plenária Departamental e Conselho do Departamento
Fomentar ações voltadas a melhorar os indicadores de permanência estudantil	Índice de evasão (atual igual a 12%)	Diminuir o índice de evasão para X% no período	Ingerir, permanentemente, sobre as instâncias cabíveis com vistas à ampliação de políticas de permanência estudantil existentes e à avaliação das mesmas.
Melhorar as condições de infraestrutura do Departamento, visando atender a demandas de alunos e de professores	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade das instalações. - Capacidade de as instalações atenderem a demanda. - Relação computador/aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reformar todas as salas de aula (melhorar as condições ambientais e principalmente acústicas); - Diminuir a relação computador/aluno na Sala de Aula de Informática 	Ingerir, de forma permanente, junto às instâncias cabíveis, na busca pela reforma do prédio e pela melhoria de suas condições de uso por estudantes e professores
Continuar atuando de forma incisiva na defesa dos interesses	_____	_____	Manter permanente diálogo com instituições de classe, com

do campo de atuação dos geógrafos			destaque para o CREA.
-----------------------------------	--	--	-----------------------

O DEPARTAMENTO EM 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CORPO DOCENTE			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
Assegurar o perfil plural, diverso e de alta qualidade dos docentes	Quadro docente abrigando profissionais/pesquisadores com distintas formações acadêmicas e em distintos momentos de suas respectivas carreiras.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reposição imediata de claros docentes (X claros) como resposta às aposentadorias previstas para o período corrente e as perdas já acumuladas nos últimos anos. ▪ Manutenção de 100% do corpo docente em RDIDP e contratação exclusivamente por meio de concursos públicos de provas e títulos. ▪ Ampliação de 50% de vagas para Professores titulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ingerir, permanentemente, junto às instâncias competentes, visando à reposição de claros docentes; - Ingerir, permanentemente, junto às instâncias competentes pela manutenção de todo o corpo docente em RDIDP; - junto às instâncias competentes visando à ampliação do número de vagas para Professores Titulares.

O DEPARTAMENTO EM 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CORPO DISCENTE			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
<ul style="list-style-type: none">Dar continuidade ao processo de inclusão de discentes oriundos de escolas públicas e autodeclarados PPI, atingindo as metas estabelecidas pela universidade de São Paulo até 2022.	Proporção entre discentes oriundos de escolas públicas e autodeclarados PPI e todos os outros alunos.	QUAL A NOSSA META?	<ul style="list-style-type: none">Realizar ações de acompanhamento dos discentes, através de questionários, com vistas a subsidiar os debates sobre as necessidades de permanência estudantil, bem como alterações curriculares, com vista a promover a efetiva escolarização de todos os estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ENSINO			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
Revisar, atualizar, modificar e transformar o atual currículo, levando em consideração a realidade contemporânea assim como as atuais dinâmicas da atuação do geógrafo e do professor de geografia, sustentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	—	- Chegar ao final do quinquênio com um novo currículo para o curso de graduação em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um calendário de trabalhos visando à revisão do currículo; - Realizar reuniões regulares com o pleno de professores visando exclusivamente à revisão do currículo; - Envolver todo o corpo docente e estimular o corpo discente a participar do processo de revisão do currículo.
Ampliar a participação dos Laboratórios de Pesquisa em Geografia na formação discente, buscando, a partir dos mesmos, melhorar a articulação entre a graduação e a pós-graduação.	Numero de bolsistas desenvolvendo atividades nos Laboratórios	Ampliar em X% o numero de bolsas de pesquisa para alunos de graduação.	Ingerir, permanentemente, junto às instancias competentes, visando aumentar o numero de bolsas A, B e C.

<p>Construir e executar instrumentos de avaliação e autoavaliação que possibilitem produzir informações sobre as atividades desenvolvidas no DG-USP, com vistas a aprimorá-las.</p>	<p>???</p>	<p>???</p>	<p>Construir, coletivamente, por meio de reuniões do Conselho de Departamento e de reuniões Plenárias, instrumentos de avaliação e autoavaliação que subsidiem a análise crítica das atividades desenvolvidas no DG.</p>
<p>Ampliar ações interdisciplinares nas atividades de ensino, mediadas pela pesquisa e extensão.</p>	<p>Numero de atividades interdisciplinares (quantas temos hoje?)</p>	<p>???</p>	<p>Fomentar, junto ao corpo docente, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares</p>

O DEPARTAMENTO EM 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PESQUISA			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
<p>Primar pela alta qualidade da produção acadêmica de docentes e discentes.</p>	<p>Publicação de livros e artigos em periódicos com seletiva política editorial.</p> <p>Numero de bolsas de Mestrado e de Doutorado.</p> <p>Numero de Docentes com pós-doutoramento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os índices de produção acadêmica; - Ampliar o espectro de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento; - Ampliar o número de docentes do Departamento que, a fim de desenvolverem suas pesquisas, realizem pós-doutorados no país e no exterior (mínimo 1 docente/ano); - Ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as parcerias de pesquisa com universidades brasileiras e estrangeiras; - Ampliar a utilização dos laboratórios no universo de pesquisa do Departamento;

O DEPARTAMENTO EM 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

EXTENSÃO			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
Consolidar as atuais atividades de extensão desenvolvidas no DG-USP, aprimorando-as a partir das avaliações feitas pelos participantes das mesmas.	Número e tipo de atividade de extensão. (em 2017 apenas um curso de extensão foi ofertado pelo DG)	Ampliar a oferta e a divulgação das atividades desenvolvidas no DG-USP, a partir do aprimoramento dos seus principais canais de divulgação.	Fomentar o desenvolvimento de atividades de extensão, assegurando recursos infraestruturais e financeiros para sua plena realização.

O DEPARTAMENTO EM 2022
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

INFRAESTRUTURA			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
Melhorar as condições de infraestrutura do prédio	Qualidade das instalações e relação oferta/demanda		Pleitear, permanentemente, frente às diferentes instâncias da USP, dotação orçamentária para a reforma geral do prédio, bem como a disponibilização de recursos e materiais indispensáveis para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e para a garantia do efetivo processo de escolarização dos estudantes do DG-USP.

- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento resulta da elaboração de amplo debate entre docentes e discentes do Departamento de Geografia e sua elaboração obedeceu às seguintes etapas: organização de uma comissão formada por professores e alunos que se debruçaram sobre o documento vigente e o revisaram a partir de sua leitura minuciosa e da realização de várias reuniões presenciais.

Aprovação, por parte do pleno de professores, da versão preliminar elaborada pela comissão supracitada.

Aprovação em Plenária Departamental e posterior encaminhamento para a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. "O pensamento geográfico e a Realidade Brasileira". In: Boletim Paulista de Geografia, n. 54, Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo, 1977, p. 5-28.

BRASIL. Lei nº6664 de 26 de junho de 1979. Brasília: Governo Federal, 1979.

_____. Resolução CNE/CP 02 de 1 julho de 2015. Brasília: MEC, 2015.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da Cruz. Paradoxos de um pensamento ao mesmo tempo neoliberal e neocolonialista. (mimeo). Disponível em <http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Universidade%20Classe%20Mundial.pdf>.

PETRONE, P. "Pasquale Petrone e a Geografia na USP" (entrevista). In: Revista Estudos Avançados, São Paulo, vol. 8, n. 22, 1994, p. 139-150.

Universidade de São Paulo. *Programa de Formação de Professores*. São Paulo: PRG-USP, 2008.

_____. *Resolução nº 721 de 23 de novembro de 2016*. São Paulo: USP, 2016.